



caburé

v.4 n.1 (2025)

e-ISSN 2675-2816

Permanência Estudantil e Apoio Pedagógico: Um estudo sobre a efetividade da Política de Assistência Estudantil (PNAES) no Campus Sertão

Student Retention and Pedagogical Support: A Study on the Effectiveness of the Student Assistance Policy (PNAES) at the Sertão Campus

Aluisio Norberto dos Santos

(Mestre em Administração Pública pelo PROFIAP/- FEAC/UFAL, Técnico em Assuntos Educacionais da UFAL, Campus do Sertão)
E-mail: aluisio.norberto@delmiro.ufal.br

Ana Carolina Santana Costa

(Mestranda do PROFNIT/UFAL, Psicóloga da UFAL, Campus do Sertão)
E-mail: ana.santana@delmiro.ufal.br

Geizyelle Magna Alves dos Santos Vieira

(Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS), Assistente Social da UFAL, Campus do Sertão)
E-mail: geizy.magna@gmail.com
Rute de Jesus Matos

(Mestranda do PROFNIT/UFAL, Técnica Administrativa da UFAL, Campus do Sertão)
E-mail: rute.matos@campusdosertao.ufal.br

Resumo: Este artigo analisa a implementação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no Campus do Sertão da UFAL, com ênfase para permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa evidencia avanços no acesso a serviços e benefícios assistenciais de caráter permanente, como moradia, alimentação e apoio psicossocial, mas também aponta limites em relação ao suporte pedagógico institucionalizado. Os efeitos da pandemia de COVID-19 intensificaram desafios já existentes, demandando ações integradas e adaptadas à realidade local. Ressalta-se, a partir do estudo, a importância de uma política de assistência estudantil articulada entre os eixos financeiro e psicopedagógico como estratégia fundamental para o sucesso acadêmico no ensino superior público.

Palavras-Chave: Permanência – Apoio Pedagógico – Assistência Estudantil

Abstract: This article analyzes the implementation of the National Student Assistance Policy (PNAES) at the Sertão Campus of UFAL, with an emphasis on the retention of students in situations of socioeconomic vulnerability. The research highlights progress in access to permanent assistance services and benefits, such as housing, food, and psychosocial support, while also pointing out limitations regarding institutionalized pedagogical support. The effects of the COVID-19 pandemic have intensified existing challenges, requiring integrated actions adapted to the local context. The study underscores the importance of a student assistance policy articulated between financial and psychopedagogical dimensions as a key strategy for academic success in public higher education.

Keywords: Permanence – Pedagogical Support – Student Assistance

1. Introdução

71

O presente estudo tem como objetivo analisar a política de assistência estudantil nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com ênfase na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e sua implementação no Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O estudo busca compreender como essa política tem sido implementada e analisar de que forma sua atuação tem contribuído para garantir a permanência dos(as) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados(as) no sertão alagoano, especialmente no contexto pós-pandemia de COVID-19, que acentuou as desigualdades sociais e educacionais existentes.

A discussão analítica está dividida em duas partes. A primeira aborda a implementação da assistência estudantil no Campus do Sertão da UFAL, considerando a criação dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs) nos interiores, bem como analisa como são estruturados e desenvolvidos os programas, serviços e ações estudantis, em consonância com a Pró-reitoria Estudantil (PROEST).

A segunda parte do estudo traz uma análise acerca do apoio pedagógico que é oferecido no Campus do Sertão, apresentando dados e reflexões sobre a atuação da Comissão de Acompanhamento Pedagógico, que atua com ênfase nos(as) estudantes beneficiários(as) dos programas e serviços oferecidos pela assistência estudantil, apresentando desafios em relação à

ampliação de um apoio psicopedagógico por meio da atuação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).

Assim, o estudo busca analisar a implementação da PNAES no Campus do Sertão da UFAL, evidenciando tanto avanços quanto desafios da política de assistência estudantil no enfrentamento das desigualdades sociais e na promoção da permanência dos(as) estudantes do sertão alagoano no ensino superior. Além disso, destaca a importância de uma política pública que articule dimensões financeiras, pedagógicas, psicológicas e sociais para a promoção do desempenho acadêmico dos(as) estudantes sertanejos.

2. Assistência Estudantil no Campus do Sertão da UFAL

Desde sua criação em 2008 e consolidação por meio do Decreto 7.234/2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem se estabelecido como resultado de um longo processo de institucionalização da assistência estudantil no Brasil, programa que objetiva reduzir as desigualdades sociais que dificultam a permanência dos(as) estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Para tanto, o PNAES vem buscando, ao longo dos anos, oferecer suporte acadêmico em diversas áreas, como moradia, alimentação, saúde, transporte, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico (conforme consta no Art. 3º do referido decreto) para promover o desenvolvimento de ações que atendam os(as) estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica matriculados nas diversas IFES brasileiras.

Com a promulgação da Lei 14.914/2024, o Programa Nacional de Assistência Estudantil, anteriormente conhecido como PNAES, passou a integrar a Política Nacional de Assistência Estudantil, juntamente com outros programas. O foco principal é atender prioritariamente estudantes regularmente matriculados(as) em cursos presenciais de graduação das instituições federais de ensino superior, bem como em cursos presenciais de graduação e cursos técnicos de nível médio presenciais oferecidos pelas instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (Brasil, 2024).

Para acesso aos serviços e benefícios, o(a) estudante deve cumprir pelo menos um dos seguintes requisitos: ser egresso(a) da rede pública de educação básica ou da rede privada na condição de bolsista integral, estar matriculado(a) por meio de vagas reservadas de acordo com a Lei de Cotas, pertencer a um grupo familiar em situação de vulnerabilidade socioeconômica (com renda per capita de até um salário mínimo), ser pessoa com deficiência, proveniente de entidade ou abrigo de acolhimento institucional, indígena, quilombola, membro de comunidades tradicionais, estrangeiro em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou refugiado (Brasil, 2024).

É importante destacar que, com a aprovação do PNAES enquanto política pública, os programas e serviços de assistência estudantil poderão contemplar também estudantes de pós-

graduação (mestrado e doutorado), além de incluir estudantes de instituições públicas gratuitas de ensino superior dos estados, Distrito Federal e municípios, por meio de convênios (Brasil, 2024).

No Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a assistência estudantil foi implementada por meio dos Núcleos de Assistência ao Estudante (NAE), com base no documento *Normatização do Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE) nos Campi do Sertão e Arapiraca (e nas Unidades Educacionais fora de Sede)*. O referido documento estabelece que o NAE é o setor responsável pelo atendimento psicossocial dos(as) estudantes matriculados(a) nos campi do interior alagoano, estando diretamente vinculado à Gerência de Assistência Estudantil (GAE), à Gerência de Esportes (GEE) e às Coordenações de Política Estudantil e Ações Acadêmicas, sob a supervisão da Pró-reitoria Estudantil (PROEST, Ufal, 2012).

Desde sua implantação, por meio dos NAEs, as ações de assistência estudantil desenvolvidas no Campus do Sertão da UFAL seguem as diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com o objetivo de reduzir a evasão e a retenção dos(as) estudantes dos cursos de graduação, além de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida desses(as) estudantes.

Os programas de assistência estudantil implementados nas unidades acadêmicas dos campi fora de sede são definidos pela PROEST e abrangem áreas como moradia estudantil, alimentação, inclusão digital, esporte, apoio pedagógico e acessibilidade. Sua operacionalização no campus ocorre por meio do planejamento e da execução de ações voltadas para atender às demandas específicas dos(as) estudantes matriculados(as) nas unidades de ensino do Campus do Sertão, tanto em Delmiro Gouveia como em Santana do Ipanema (Ufal, 2021).

No caso da oferta de bolsas e auxílios financeiros, a assistência estudantil no Campus do Sertão atende às diretrizes e aos procedimentos estabelecidos pelo Cadastro Socioeconômico de Estudantes em Condição de Vulnerabilidade. Esse cadastro tem como base o Decreto nº 7.234/2010 (que regulamentou o PNAES) e está formalizado na Instrução Normativa nº 02/2021/PROEST, de 09 de novembro de 2021.

De acordo com essa IN, o Cadastramento Socioeconômico tem como objetivo avaliar, por meio da atuação dos profissionais de Serviço Social, a condição socioeconômica dos(as) estudantes de graduação presencial da UFAL, independentemente do campus em que estejam matriculados(as). Trata-se de um processo que busca identificar o perfil socioeconômico dos(as) alunos(as), visando estabelecer um ranking de prioridade no atendimento, garantindo, assim, a permanência acadêmica dos(as) estudantes, sobretudo, em condição de maior vulnerabilidade socioeconômica.

A realização do cadastramento ocorre exclusivamente por meio da publicação de editais específicos, através dos quais são definidos cronograma, critérios de participação e documentação necessária para análise. Essa análise, por sua vez, é feita exclusivamente por assistentes sociais, com base nos seguintes indicadores do Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS): Renda Familiar, Saúde, Contexto socioeconômico e estrutural, Mobilidade e Transporte, Histórico Escolar, Composição familiar e Moradia (Ufal, 2021).

A cada um desses indicadores é atribuída uma pontuação que, por sua vez, determina o IVS de cada estudante. Esse índice é utilizado para definir a ordem de concessão dos auxílios financeiros e, no caso de serviços como o Restaurante Universitário (RU), garantir a gratuidade de uma refeição diária por aluno(a). Além disso, o IVS possibilita a emissão de uma Declaração de Vulnerabilidade Socioeconômica, permitindo que os(as) estudantes tenham acesso prioritário a outros programas institucionais não vinculados à PROEST (Ufal, 2021).

No que diz respeito à manutenção dos(as) estudantes nos programas de assistência financeira, esta está condicionada ao acompanhamento acadêmico e à avaliação sistemática por uma comissão de apoio pedagógico. Além disso, a reavaliação anual da condição socioeconômica é realizada pelo Serviço Social dos Núcleos de Assistência ao Estudante (NAE) (Ufal, 2021).

A comissão de acompanhamento pedagógico do Campus do Sertão foi instituída em 2018 pela Direção Geral do Campus do Sertão, e deveria suprir uma lacuna da Instrução Normativa nº 04/2017/PROEST, de 03 de novembro de 2017, que regia a bolsa pró-graduando, quando se referia à avaliação dos(as) estudantes que apresentavam baixo rendimento acadêmico, esses(as) seriam avaliados(as) por uma equipe multiprofissional, porém, a IN não especificava quais seriam esses(a) profissionais.

Esse acompanhamento permite uma melhor compreensão da realidade vivida pelos estudantes, identificando como fatores socioeconômicos e culturais podem impactar seu desempenho acadêmico. Com base nessas informações, a equipe multiprofissional responsável pela assistência estudantil no sertão alagoano, em parceria com outros profissionais das unidades de ensino e em articulação com a PROEST, pode planejar intervenções e encaminhamentos de caráter social, psicológico e pedagógico.

Nesse contexto, o acompanhamento pedagógico tem buscado prevenir a retenção e a evasão dos(as) estudantes dos cursos presenciais de graduação. Para isso, promove orientações individuais e grupais, identificando desafios acadêmicos e articulando ações com as coordenações de cursos e de projetos de pesquisa e extensão, contribuindo para a promoção do sucesso acadêmico e para a realização de debates sobre os fatores que influenciam o desempenho estudantil (Ufal, 2018).

Em relação ao acolhimento psicológico no Campus do Sertão, este segue as diretrizes do Programa Integrado de Atenção à Saúde do Estudante (PIASE), que orienta as ações de saúde, incluindo a saúde mental, em articulação com a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas diretrizes estão detalhadas no Guia de Atenção Psicossocial da Universidade Federal de Alagoas (Ufal, 2025).

Vale destacar que o Serviço de Psicologia do Campus do Sertão foi estruturado apenas em 2018, oito anos após o início das atividades acadêmicas do campus. Seu propósito é desenvolver ações de apoio pedagógico e acadêmico que favoreçam a permanência estudantil e garantam condições adequadas para a aprendizagem (Proest, 2022).

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia que se relacionam às diretrizes já mencionadas, destacam-se o atendimento individual aos estudantes, que tem por

finalidade ser um acompanhamento breve com caráter psicoeducativo voltado à orientação, prevenção e promoção de saúde mental; e a realização de oficinas voltadas para a organização e planejamento da vida acadêmica. Em relação ao atendimento individual, cabe salientar que ele também tem um papel importante na avaliação e triagem dos casos, com vistas ao encaminhamento daqueles que necessitam de tratamento para a rede de saúde.

Além disso, ressalta-se a participação do Serviço de Psicologia na comissão de acompanhamento acadêmico do campus; e o trabalho interdisciplinar com outros profissionais, especialmente no que diz respeito ao Serviço Social, quando da necessidade de realização de visitas domiciliares e institucionais. Tais ações interdisciplinares são de fundamental importância, pois visam compreender de maneira mais abrangente a realidade dos(as) estudantes e construir estratégias de resolução eficazes para casos mais complexos.

3. PNAES, Apoio Pedagógico e Permanência Estudantil

Em 2024, foi realizado um estudo que utilizou como base o período entre 2010 e 2016, após a implantação do Campus do Sertão. A pesquisa teve como foco avaliar a implementação da Política de Assistência Estudantil nas unidades de ensino sertanejas da UFAL, levando em consideração o desempenho acadêmico de estudantes contemplados por três programas de assistência estudantil (Bolsa Pró-graduando, Auxílio Moradia e Auxílio Alimentação). Para a análise, foram consideradas as seguintes categorias: evasão, retenção e conclusão dos cursos pelos(as) estudantes beneficiários(as) dos respectivos programas (Santos e Guimarães, 2025).

O estudo identificou que, dentre as categorias analisadas, a retenção foi a que mais apresentou desafios, com índices elevados entre os(as) beneficiários(as). De acordo com os pesquisadores, essa condição decorre da limitação de dados de todos(as) os(as) estudantes matriculados(as) no Campus do Sertão, além da carência de uma abordagem qualitativa que possibilite uma compreensão mais aprofundada das percepções dos(as) beneficiários(as).

Diante disso, o estudo propôs criar um ‘protocolo de monitoramento do sistema acadêmico da UFAL’ visando aprimorar o acompanhamento do desempenho acadêmico de forma mais efetiva. A proposta busca apoiar as comissões pedagógicas na identificação antecipada de estudantes em situação de risco de evasão ou retenção e no desenvolvimento de ações pedagógicas e acadêmicas de caráter preventivo (Santos e Guimarães, 2025).

A partir das limitações identificadas na pesquisa, constatou-se a importância de superar a abordagem meramente quantitativa dos dados, adotando uma análise mais profunda das causas que conduzem à evasão ou retenção dos(as) estudantes. Essa perspectiva pode ser enriquecida por abordagens qualitativas, como entrevistas e questionários aplicados pelas comissões de acompanhamento pedagógico.

Nesse contexto, é relevante mencionar os estudos realizados e constantes nos relatórios de 2018 e 2022 pela Comissão de Acompanhamento Pedagógico, que investigaram as condições de

retenção e baixo desempenho acadêmico dos(as) estudantes beneficiados(as) pelos programas de bolsas e auxílios financeiros ofertados pela Política de Assistência Estudantil no Campus do Sertão, por meio da Pró-Reitoria Estudantil, destacando os fatores que impactaram a permanência e o aprendizado desses(as) estudantes.

Os estudos considerados incluíram a análise da situação acadêmica dos estudantes contemplados pelos programas Bolsa Pró-Graduando (BPG), Auxílio Moradia e Auxílio Alimentação, com base nos seguintes indicadores: baixo coeficiente, reprovação em mais de 50% das disciplinas, ausência de matrícula ou matrícula em menos de três disciplinas (Ufal, 2018).

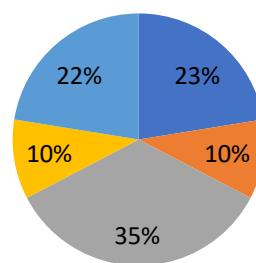
Durante a coleta de dados realizada e apresentada nos relatórios já mencionados, foram aplicados questionários de acompanhamento pedagógico tanto em 2018 quanto 2022, além da realização de atendimentos individuais pelo Serviço Social e pelo Serviço de Psicologia. Essas ações buscaram compreender os fatores que influenciaram as situações de retenção e baixo desempenho, evitando que os estudantes fossem suspensos ou desligados dos programas de bolsas e auxílios.

As justificativas apresentadas para o baixo desempenho nos períodos analisados indicaram que os estudantes enfrentaram principalmente ausências devido a problemas de saúde (pessoais ou familiares), abalos emocionais, dificuldades para assimilar os conteúdos dos cursos ou de disciplinas específicas, além de outras questões (como falta de transporte ou gravidez, por exemplo), conforme demonstrado nos gráficos 1 e 2, a seguir.

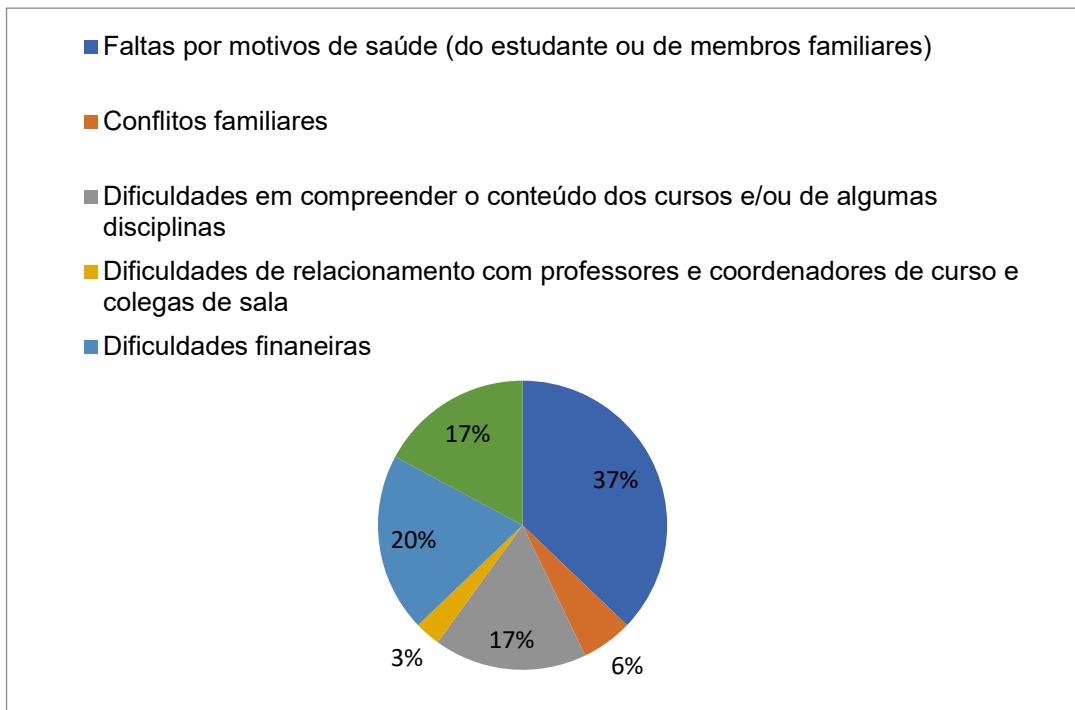
Gráfico 1 – Situações que motivaram o baixo desempenho acadêmico em 2018

76

- Faltas por motivos de saúde (do estudante ou de membros familiares)
- Conflitos familiares
- Dificuldades em compreender o conteúdo dos cursos e/ou de algumas disciplinas
- Dificuldades de relacionamento com professores e coordenadores de curso e colegas de sala
- Outras situações (abalos psicológicos, falta de transporte, gravidez etc.)



Fonte: Ufal, 2018.

Gráfico 2 – Situações que motivaram o baixo desempenho acadêmico em 2022

Fonte: Ufal, 2022.

A realização dos estudos teve início pela necessidade identificada pelos Núcleos de Assistência Estudantil (NAE) do Campus do Sertão em oferecer um apoio psicossocial e pedagógico articulado com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Este último surgiu a partir da Comissão de Acompanhamento Pedagógico (instituída pela Portaria DG nº 01/2018, de 01 de fevereiro de 2018, e posteriormente respaldada pela Instrução Normativa Nº 02/2023/PROEST), com o propósito de atuar como um serviço de orientação educacional, abordando tanto questões de adaptação à rotina universitária quanto de aprendizagem.

77

Assim, o NAP se constitui como suporte, tanto grupal quanto individual, destinado aos estudantes matriculados no Campus do Sertão, levando em conta as demandas específicas de aprendizagem, entendidas como parte de uma formação integral dos discentes, sob a perspectiva da indissociabilidade entre as dimensões epistêmica, humana e social. Além disso, tem como proposta ampliar as ações de permanência estudantil para além da oferta de auxílios financeiros, compreendendo aspectos como: dificuldades relacionadas ao estudo, atenção, concentração, ansiedade, socialização por meio de práticas esportivas e alimentação como componentes pedagógico-acadêmicos (Ufal, 2019).

Em relação aos objetivos estabelecidos no projeto de estruturação, o NAP organizou-se para atendê-los a partir de três segmentos (docentes, técnicos e discentes). Além disso, o projeto também foi estruturado para abranger os seguintes eixos temáticos: Pedagógico-acadêmico, Atenção Psicossocial, Assistência Nutricional, Acessibilidade e Práticas Esportivas (Ufal, 2019).

No ano de 2020, devido à pandemia de Coronavírus (COVID-19), a UFAL, assim como todas as outras Instituições de Ensino Superior (IFES), interrompeu o calendário acadêmico e as

atividades presenciais. No entanto, os profissionais da assistência estudantil intensificaram o trabalho de acompanhamento dos discentes participantes dos programas de permanência, além de planejarem e executarem ações emergenciais para reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas agravadas pelo contexto pandêmico.

Com a determinação da continuidade das atividades acadêmicas em formato remoto durante o período pandêmico, denominado pela universidade como “Período Letivo Excepcional (PLE)”, as equipes multiprofissionais da Pró-Reitoria Estudantil e dos Núcleos de Assistência Estudantil concentraram-se no planejamento de medidas emergenciais para apoiar os estudantes em risco de evasão ou trancamento de curso, em decorrência do aumento da vulnerabilidade socioeconômica durante esse período (Ufal, 2020).

De acordo com Sampaio, Amaral e Carneiro (2023), no estudo intitulado *Permanência no ensino superior: uma urgência agravada pela pandemia de COVID-19 no Brasil*, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) permitiu que universidades federais respondessem prontamente às demandas emergenciais, como auxílio financeiro, suporte para alimentação, transporte, acesso a equipamentos e internet. Além disso, ações institucionais facilitaram o ensino remoto emergencial, incluindo suporte técnico e pedagógico.

Para as autoras, mudanças significativas no tempo da formação superior foram observadas, como a extensão dos períodos de curso e a flexibilização de exigências acadêmicas. O conceito de integração progressiva dos estudantes foi desafiador, pois a suspensão, retomada e reorganização das atividades acadêmicas alteraram as dinâmicas tradicionais (Sampaio, Amaral e Carneiro, 2023).

Na mesma linha de pensamento, Gusso et al. (2020) destaca que foi colocado em evidência os problemas advindos das camadas sociais, frisando que os(as) estudantes oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade sócio econômicas tiveram maior dificuldades de permanência na universidade, entre várias razões citadas por eles destacam-se: a possibilidade de acesso à internet, a dificuldade em lidar com o ambiente virtual de ensino que de certa forma exige um maior grau de autonomia e sofisticação em habilidades acadêmicas.

No caso da UFAL, as respostas emergenciais diante do contexto pandêmico foram dadas por meio da publicação de editais, onde foram ofertados os seguintes auxílios emergenciais: Auxílio Estudantil Especial (auxílio financeiro de R\$ 300,00 para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica), Auxílio Inclusão Digital – Alunos Conectados (oferta de pacotes de dados de internet através da distribuição de chips de telefonia móvel, por meio de parcerias com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e o Ministério da Educação) e Auxílio para Aquisição de Equipamentos (concessão de R\$1.000,00 para compra de notebook/tablet visando o acompanhamento das aulas remotas) (Ufal, 2020).

Os estudantes do Campus do Sertão, em sua maioria, apresentaram renda familiar per capita de até ½ salário mínimo. Em Delmiro Gouveia, por exemplo, 91% dos discentes possuíam renda de até ½ salário mínimo, sendo que 28% faziam parte de grupos familiares cujo sustento provinha de benefícios socioassistenciais. Em Santana do Ipanema, a situação era semelhante, com 81% dos

estudantes na mesma faixa de renda e 33% pertencendo a famílias que dependiam desses benefícios (Ufal, 2020).

A crise pandêmica, ao intensificar a vulnerabilidade socioeconômica de famílias alagoanas, especialmente na região do sertão, trouxe desafios significativos, como a necessidade de incorporar tecnologias como protocolos de biossegurança para manter as atividades acadêmicas. A adoção do ensino remoto emergencial modificou expressivamente o ambiente universitário, exigindo um novo planejamento das ações de assistência estudantil no âmbito da PNAES.

Com o retorno das atividades acadêmicas presenciais, o acompanhamento pedagógico realizado em 2022 identificou que muitos estudantes beneficiários dos programas de assistência estudantil no Campus do Sertão enfrentaram dificuldades emocionais tanto no período pandêmico quanto no pós-pandêmico, refletindo diretamente no rendimento acadêmico. De acordo com o Relatório da Comissão de Apoio e Acompanhamento Pedagógico, mais de 60% dos estudantes que responderam ao questionário aplicado relataram situações de “ansiedade, insônia ou alterações significativas no sono, desânimo, sensação de desamparo, desespero, desesperança e tristeza persistente” (Ufal, 2022).

Diante desse cenário, a assistência estudantil no Campus do Sertão, em consonância com a Pró-Reitoria Estudantil, enfrenta o desafio de repensar a política de apoio que atende os(as) estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, buscando ir além das necessidades básicas (permanência, moradia e alimentação) para contemplar uma abordagem integral que atenda aos diversos eixos previstos na PNAES.

79

No entanto, a proposta de atenção integral prevista pela PNAES enfrenta limitações devido aos cortes orçamentários que têm afetado a execução dos programas e serviços de assistência estudantil em todas as IFES, comprometendo não apenas a permanência dos discentes, mas também a qualidade do ensino e da aprendizagem ofertados. É o que tem se verificado, de acordo com Almeida, Sacramento e Raupp (2023), desde o segundo mandato de Dilma Rousseff e ao longo da gestão de Michel Temer, em decorrência da limitação de verbas para custeio das políticas públicas, incluindo a educação.

Os autores ressaltam que, embora tenha ocorrido um aumento pouco significativo no ano de 2020, por meio das injetões de recursos necessárias à viabilização do ensino remoto, a preocupação com os sucessivos cortes orçamentários, tanto nas despesas de manutenção quanto nos investimentos, pode comprometer a continuidade das ações. Projetos de pesquisa e iniciativas de extensão tornam-se mais difíceis de serem executados, bem como as instalações físicas que estão deterioradas afastam-se ainda mais da possibilidade de reformas (Almeida, Sacramento e Raupp, 2023).

Almeida, Sacramento e Raupp (2023) explicam, ainda, que a meta estipulada no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado para o decênio 2014-2024 — de elevar a taxa bruta de matrícula no ensino superior para 50% — torna-se ainda mais desafiadora de ser atingida. Em outras palavras, há a possibilidade de enfraquecimento da qualidade dos resultados obtidos no ensino superior através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, o período pós-pandêmico tornou ainda mais evidente a necessidade de políticas integradas de permanência estudantil e apoio pedagógico, com desafios específicos para instituições públicas. A experiência da UFAL, sobretudo no Campus do Sertão, com os estudos desenvolvidos, reforçou a importância de pensar a permanência de forma flexível e adaptável às novas realidades acadêmicas.

4. Considerações

A análise da implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) evidencia os desafios e potencialidades da política de assistência estudantil no enfrentamento das desigualdades socioeconômicas e na promoção da permanência estudantil no ensino superior público. No contexto específico do Sertão alagoano, marcado por vulnerabilidades históricas e estruturais, o PNAES tem representado um instrumento fundamental para o acesso e a permanência de estudantes oriundos das camadas populares.

O estudo demonstrou que, embora tenha ocorrido avanços significativos no que se refere à ampliação do acesso aos benefícios do programa, ainda existem lacunas importantes no que diz respeito à efetivação de um suporte acadêmico consistente, especialmente no campo do apoio pedagógico. A carência de uma política institucionalizada e estruturada de apoio pedagógico limita a efetividade dos objetivos da PNAES, que não deve se restringir apenas à assistência financeira, mas também contemplar ações que promovam o sucesso acadêmico dos(as) estudantes.

80

Além disso, os efeitos da pandemia de COVID-19 intensificaram as desigualdades já existentes, impondo novos desafios às instituições de ensino superior. Nesse cenário, torna-se ainda mais urgente repensar e fortalecer as estratégias de acolhimento e acompanhamento pedagógico, considerando as múltiplas dimensões que afetam o percurso acadêmico dos(as) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Portanto, reafirma-se a importância de compreender a assistência estudantil como uma política pública integrada, que deve articular recursos financeiros, apoio pedagógico, psicológico e social. O reconhecimento do apoio pedagógico assume uma dimensão fundamental da permanência estudantil, contribuindo para o aprimoramento da PNAES nas universidades, sobretudo em regiões historicamente mais desfavorecidas.

Referências

- ALMEIDA, Denise Ribeiro de.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva; RAUPP, Fabiano Maury. Os Desafios das Universidades Federais Diante dos Constantes Cortes Orçamentários. In: **Cortes no Orçamento das Universidades Federais**. UFBA: Salvador, 2021. Disponível em: <https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/08/v3-Cortes-no-Orcamento-das-Universidades-Federais-1.pdf>. Acesso em 11 de abr. 2025.

BRASIL. Decreto Federal n.7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil -PNAES. Brasília: Palácio do Planalto, 2010.

BRASIL. Lei 14.914, de 03 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília: Palácio do Planalto, 2024.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e238957, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em: 10 de abr. 2025.

SAMPAIO, Helena; AMARAL, Eliana M.; CARNEIRO, Ana Maria. Permanência no ensino superior: uma urgência agravada pela pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea** | v. 20p. 001-024, 2023ISSN ONLINE:2238-1279. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10585/47968451>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

SANTOS, Aluísio Norberto dos.; GUIMARÃES, Rodrigo Gameiro. Avaliação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas. **Rev. Perspectivas em Políticas Públicas** | ISSN: 2236 - 045X | V.18|N.35| jan./jun.2025 – p.295-321. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/revistapp/article/view/9095>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Normatização do Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE) nos Campi do Sertão e Arapiraca (e nas Unidades Educacionais fora de Sede)**. Ufal/2012. Maceió: Proest, 2012. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/documentos/manuais/normatizacao-dos-nucleos-de-assistencia-ao-estudante/@@download/file/Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20NAE.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Instrução Normativa Nº 07/2018/PROEST**, de 15 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Estudante (PAAPE) da Pró-reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió: Ufal, 2018a. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/apoio-e-acompanhamento-pedagogico>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Instrução Normativa Nº 08/2018/PROEST**, de 16 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre o Programa Integrado de Atenção à Saúde do Estudante (PIASE), da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió: Ufal, 2018b. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/atencao-a-saude>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Relatório da Comissão de Apoio e Acompanhamento Pedagógico dos Estudantes Inseridos nos Programas da Assistência Estudantil do Campus do Sertão**: Ufal/2018. Delmiro Gouveia: Ufal, 2018c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)**: Orientações gerais. Delmiro Gouveia: Ufal, 2019. Disponível em: <https://campusdosertao.ufal.br/institucional/politica-estudantil/projeto-nap-6.pdf/view>. Acesso em: 05 de abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Relatório das atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Assistência ao Estudante (NAE) de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema no ano de 2020**. Delmiro Gouveia: Ufal, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **RESOLUÇÃO Nº. 34/2020-CONSUNI/UFAL**, de 08 de setembro de 2020. Implementa o Período Letivo Excepcional (PLE) para os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), regulamenta Atividades Acadêmicas Não

Presenciais (AANPs) durante a pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2) e dá outras providências. Maceió: Ufal, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Relatório da Comissão de Apoio e Acompanhamento Pedagógico dos Estudantes Inseridos nos Programas da Assistência Estudantil do Campus do Sertão: Ufal/2022. Delmiro Gouveia: Ufal, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Referências para a Atuação das (os) Psicólogas (os) na Assistência Estudantil da UFAL: Ufal/2022. Maceió: Ufal, 2022. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/referenciastecnicasdaatuacaodospsicologos-proestufal.pdf>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instrução Normativa Nº 02/2023/PROEST, de 06 de janeiro de 2023. Dispõe sobre normas e procedimentos para o Cadastramento Socioeconômico de Estudantes em Vulnerabilidade Socioeconômica. Maceió: Proest, 2023. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/comissao-de-acompanhamento-academico>. Acesso em: 18 de jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instrução Normativa Nº 06/2024/PROEST, de 04 de setembro de 2024. Dispõe sobre normas e procedimentos para a concessão de auxílios financeiros a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Maceió: Proest, 2024. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/instrucoes-normativas/auxiliros-financeiros>. Acesso em: 18 de mar. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Guia de Atenção Psicossocial da Universidade Federal de Alagoas/Terceira Edição. Maceió: Ufal, 2025. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/guia-psicossocial-web.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Proest seleciona estudantes que receberão auxílio para compra de equipamentos. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2020/10/processo-seleciona-estudantes-para-receber-auxilio>. Acesso em: 05 de abr. 2025